



**TJPR**  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
DO ESTADO DO PARANÁ



**Comitê Interinstitucional de enfrentamento ao covid-19 no sistema carcerário**

## Ata de Reunião

Reunião on-line

Data: 30 de março de 2021.

Início: 14h00min.

Término: 15h11min.

### Participantes

<p><b>Tribunal de Justiça do Estado do Paraná</b> Des. Ruy Muggiati - Supervisor do GMF Dr. Eduardo Lino Bueno Fagundes Junior - Corregedoria dos Presídios de Curitiba Dr. Oswaldo Soares Neto - Vara Criminal de Apucarana Dra. Juliana Arantes Zanin - Vara de Execução de Foz do Iguaçu Kleber Humberto da Silva - Assessoria do GMF</p> <p><b>CNJ/PNUD - Fazendo Justiça</b> Dra. Juliana Marques Resende</p> <p><b>Ministério Público do Estado do Paraná</b> Dr. Alexey Caruncho</p> <p><b>Defensoria Pública do Paraná</b> Dr. André Ribeiro Giamberardino</p> <p><b>Assembleia Legislativa - Comissão de Direitos Humanos</b> Dra. Thais Giselle Diniz Santos</p>	<p><b>Secretaria de Estado da Segurança Pública</b> Cel. João Alfredo Zampieri Dr. Silvanei de Almeida Gomes - SESP Dr. Francisco Santos - CMP Dr. Francisco Caricati - DEPEN Dr. Vinicius Augustus Carvalho Dr. Diego Piotrowski Machado</p> <p><b>OAB/PR</b> -----</p> <p><b>Governo do Estado - Casa Civil</b> -----</p> <p><b>Feccompar</b> Maria Helena Orreda <b>Coped/Sejuf</b> Dra. Waleiska Fernandes <b>Secretaria de Saúde</b> Dra. Lucimar Pasin de Godoy</p>
--	---

### Assuntos da Pauta

1. Atualizações;
2. Assuntos gerais:

### Desenvolvimento da reunião

O Desembargador Ruy Muggiati iniciou a reunião e, em seguida, passou a palavra ao Dr. Cláudio.

**Dr. Cláudio** comunicou seu desligamento do centro de apoio criminal. Após agradecer a todos do comitê, informou que o Dr. Hélio Levi passará a assumir seu cargo de coordenação, junto de outros membros da equipe.

**Desembargador Ruy Muggiati** em nome de todo o comitê, agradeceu por todo o trabalho e contribuição do Dr. Cláudio até o presente momento. Após, Dr. Cláudio foi dispensado da participação da reunião, retirando-se. Ato contínuo, a palavra foi passada ao Dr. Vinicius Carvalho, para que fossem passadas atualizações acerca da Covid-19.

**Dr. Vinicius Carvalho e Dr. Diego Machado** atualizaram os presentes sobre a situação da Covid-19 dentro do Sistema Carcerário, em um panorama geral do Estado do Paraná. Na região de Foz do Iguaçu, há 03 (três) servidores positivados, 1.108 (mil cento e oito) presos e 92 (noventa e dois) servidores recuperados. Em Cascavel, há 02 (dois) servidores positivados, 05 (cinco) servidores com quadro suspeito, 382 (trezentos e oitenta e dois) presos e 84 (oitenta e quatro) servidores recuperados. Nas regiões de Maringá e Cruzeiro do Oeste, há 75 (setenta e cinco) presos e 18 (dezoito) servidores positivados, 12 (doze) presos e 05 (cinco) servidores com quadro suspeito, 190 (cento e noventa) presos e 146 (cento e quarenta e seis) servidores recuperados, e 02 (dois) presos e um servidor que vieram a óbito. Em Londrina, há 15 (quinze) presos e 27 (vinte e sete) servidores confirmados, um servidor com suspeita, 103 (cento e três) presos e 24 (vinte e quatro) servidores recuperados, e duas mortes, sendo de um preso e de um servidor. Na região de Francisco Beltrão e Guarapuava, há 03 (três) presos e 27 (vinte e sete) servidores confirmados, um preso e 05 (cinco) servidores com suspeita, 311 (trezentos e onze) presos e 81 (oitenta e um) servidores recuperados, e dois presos que vieram a óbito. Em Ponta Grossa, há um preso e 04 (quatro) servidores confirmados, dois presos com suspeita, 250 (duzentos e cinquenta) presos e 69 (sessenta e nove) servidores com suspeita, e um preso que veio a falecer. Em Curitiba, há 173 (cento e setenta e três) presos e 55 (cinquenta e cinco) servidores positivados, 20 (vinte) presos e 23 (vinte e três) servidores com quadro suspeito, 884 (oitocentos e oitenta e quatro) presos e 237 (duzentos e trinta e sete) servidores recuperados, 05 (cinco) presos e 04 (quatro) servidores que vieram a óbito. No total, portanto, há 267 (duzentos e sessenta e sete) presos e 136 (cento e trinta e seis) servidores positivados, 35 (trinta e cinco) presos e 39 (trinta e nove) servidores com suspeita, 3.228 (três mil duzentos e vinte e oito) presos e 733 (setecentos e trinta e três) servidores recuperados, e 11 (onze) presos e 06 (seis) servidores que vieram a falecer por conta da Covid-19. Pontualmente, na Cadeia Pública de Curitiba, localizada no CIC, há 86 (oitenta e seis) presos com casos confirmados pelo Covid-19, que já se encontram em atendimento médico. Em Londrina, haviam 95 (noventa e cinco) presos que se encontravam isolados para recuperação, mas que agora já se encontram em um estado melhor de saúde, e passam bem. Na região de Campo Largo e Rio Branco do Sul, também havia um grande número de presos em estado de recuperação, que agora passam bem.

**Dr. Francisco** declarou que, em relação à cadeia do primeiro distrito, todas as medidas de isolamento e prevenção estão sendo tomadas de maneira padrão. Até o presente momento, nenhum dos presos que se encontram positivados apresentaram grandes complicações em seu estado de saúde. Em relação ao complexo médico penal, declarou que a unidade tem recebido diversos pacientes que testaram positivo para o vírus. Infelizmente, alguns dos presos do complexo têm apresentado complicações de saúde, gerando certa preocupação. Nos últimos 15 (quinze) dias, cerca de 04 (quatro) presos precisaram ser internados para receber um tratamento mais intensivo. Aproximadamente 10 (dez) dias atrás, muitos pacientes e

funcionários da Santa Casa vieram a óbito, pois os sintomas pioraram violentamente de um dia para o outro. Disse acreditar que há uma nova variante do vírus, um pouco mais violenta ao corpo, e que, atualmente, a maioria dos pacientes que precisam ser entubados acabam falecendo.

**Dra. Maria Helena** declarou que as informações trazidas pelo Dr. Francisco refletem as preocupações da Feccompar. A federação tem acompanhado os canais de comunicação, e tem ciência da gravidade do Covid-19, bem como do aumento do número de mortes. Contudo, acredita que, ao menos nas regiões expostas nesta reunião, os números de casos confirmados dentro do sistema carcerário do Paraná encontram-se relativamente baixos. Esta boa notícia, porém, não extingue preocupações futuras, sobretudo porque há muitos casos de reincidência do vírus.

**Dr. Francisco** ressaltou que, embora os números pareçam relativamente baixos, há na capital um grande número de contaminados, e que muitos destes pacientes encontram-se em estado grave. Contudo, acredita que o atual lockdown (que teve seu início em março) tem gerado resultados positivos, haja vista que a maior parte das pessoas internadas foi infectada em meados de Dezembro. O isolamento social, porém, não é uma solução definitiva. Declarou, por fim, que a situação dos presos somente estaria segura se a vacina fosse liberada com certa prioridade aos detentos. Por fim, terminou dizendo que toda a situação é muito desafiante para a medicina, e que não há como fazer um prognóstico a médio ou a longo prazo.

**Dr. André** ressaltou a importância da aplicação da vacina para alguns presos que fazem parte de grupos prioritários, sobretudo em relação à idade. Declarou que os critérios para a fila da vacinação devem ser universais, sem distinções de status.

**Dr. Vinicius** declarou que, de acordo com o cronograma de vacinação, os presos com idade compatível aos grupos prioritários, bem como os detentos com comorbidades, serão vacinados de maneira prioritária, tal qual os cidadãos que se encontram em liberdade.

**Dr. Ricardo** questionou se, atualmente, na cadeia pública de Curitiba, todos os 117 (cento e dezessete) presos já foram testados para a Covid-19, haja vista que existe o risco de um novo surto da doença.

**Dr. Diego** respondeu que foram testados cerca de 120 (cento e vinte) detentos, dos quais 16 (dezesseis) foram diagnosticados como positivos. Ainda, ressaltou que todos os protocolos da saúde estão sendo seguidos.

**Dr. Francisco** completou dizendo que, nos locais em que há poucos presos, todos estão sendo testados. O grande desafio é conseguir testes suficientes para regiões como Foz do Iguaçu, pois há uma população carcerária muito grande neste território. Ainda assim, mesmo nos locais com grande número de detentos, esforços têm sido feitos para que ao menos 60% dos presos sejam testados para o vírus.

**Dr. Ricardo** questionou ao Dr. Francisco se há como verificar nos registros a partir de qual data o Covid-19 passou a se tornar variável e mais violento no cenário do primeiro distrito.

**Dr. Francisco** declarou que não sabe dizer com certeza, mas acredita que esta nova variante tenha chegado cerca de 08 (oito) ou 09 (nove) dias atrás.

**Dr. Ricardo** declarou que, no decorrer do último ano, participou de uma pesquisa que demonstrou que a porcentagem de letalidade dentre os contaminados era menor nas prisões do que em relação às pessoas em liberdade. Sugeriu, portanto, que este estudo fosse realizado novamente este ano.

**Dr. Francisco** colocou que esta seria uma estatística interessante para ser pesquisada. Contudo, atualmente a área da saúde encontra-se sobrecarregada, e talvez fosse complicado assumir uma pesquisa deste porte. Declarou que acredita que o índice de letalidade seja menor nas penitenciárias porque a população de presos, de maneira geral, é mais jovem, e esta primeira cepa do vírus possui uma taxa de mortalidade bastante reduzida em relação às pessoas mais novas.

**Dra. Waleiska Fernandes** declarou que o COPED recebeu um Ofício cujo conteúdo versava sobre a questão da vacinação para os servidores penitenciários. De acordo com o referido documento, o plano de vacinação coloca esses servidores como pertencentes ao 21º (vigésimo primeiro) grupo - e não ao 10º (décimo) grupo, junto com as demais forças de segurança e salvamento. Neste contexto, questionou se há algum posicionamento da SESP sobre este quadro.

**Dr. Vinicius** em resposta, declarou que, de acordo com o atual entendimento, os servidores penitenciários serão vacinados juntamente com os trabalhadores da força de segurança. Neste contexto, permanecerão junto do 21º grupo somente os técnicos administrativos das penitenciárias, já que estes realizam tarefas longe dos presos e de ambientes de aglomeração.

**Dra. Waleiska Fernandes** questionou se há alguma normativa direcionada aos municípios em relação ao tema.

**Sra. Elaine** declarou que ontem foi recebida uma nota técnica do programa nacional de imunizações, onde o Ministério da Saúde colocou a população privada de liberdade como pertencente ao 17º (décimo sétimo) grupo de prioridade, e os funcionários relacionados ao sistema carcerário na 18º (décima oitava) posição. Estas orientações devem ser seguidas por todo o Estado do Paraná. Ressaltou que o programa estadual de imunização tem trabalhado para garantir que todos os grupos recebam a primeira dose da vacina o quanto antes.

**Dr. Renan** com relação aos agentes penitenciários, declarou que desde a Emenda Constitucional de 2019, estes profissionais fazem parte dos grupos das forças de segurança, devendo ser assim considerados na fila da vacina.

**Dra. Juliana** disse que acredita que a pouca letalidade carcerária também se deve ao fato de que pessoas com comorbidades foram retiradas das prisões. Ainda, trouxe preocupações com relação à higiene dos detentos, haja vista que este é um fator fundamental para a prevenção da Covid-19.

**Dr. Ricardo** declarou que tomou conhecimento de um surto da Covid-19 que teria ocorrido na região de Nova Esperança. Neste sentido, questionou se algum dos presentes possuía conhecimento sobre como estava a situação pelo local.

**Dr. Diego** em resposta, declarou que, atualmente, em Nova Esperança há 39 (trinta e nove) presos um servidor com casos confirmados de Covid-19. Contudo, todos os casos encontram-se em quadros controláveis, sem complicações.

**Desembargador Ruy Muggiati** questionou se há algum controle sobre os detentos que já possuem idade suficiente para receber a vacina.

**Dr. Vinicius** em resposta, disse que tem sido feito um levantamento em relação à idade dos detentos, para que todos recebam a vacina sem falhas.

**Dra. Maria Helena** declarou que a Feccompar continua a aguardar uma lista com o nome das pessoas responsáveis pelas web-visitas às unidades prisionais, para que o sistema possa ajudar os familiares dos detentos a entrarem em contato com os mesmos. Ainda, questionou se há alguma mudança ou acréscimo em relação ao antigo plano de contingência.

**Dr. Vinicius** declarou que o atual plano de contingência encontra-se em sua quinta versão. Assegurou que, caso a Dra. Maria Helena não possua esta versão, este se disponibiliza para enviá-la.

**Desembargador Ruy Muggiati** solicitou ao Dr. Vinicius que enviasse a quinta versão do plano de contingência a todos os membros da Secretaria. Ainda, pediu para que a próxima atualização trouxesse consigo a lista de nomes de todas as pessoas que devem ser vacinadas de acordo com a sua faixa etária.

**Dr. Paulo Sérgio** agradeceu por poder participar da reunião.

**Desembargador Ruy Muggiati** encerrou a reunião, **agendando a próxima para o dia 13 de abril de 2021.**